Rosângela de Mendonça Guimarães

**CIDADES EM AÇÃO : O OLHAR DE HUMBERTO MAURO SOBRE
CONGONHAS DO CAMPO E BELO HORIZONTE**

RESUMO

Essa dissertação busca analisar as relações estabelecidas entre o cinema e as cidades. Objetos amplos, tanto o cinema como as cidades, açambarcam temáticas diversas, o que impôs ao trabalho cortes e recortes necessários. No Instituto Nacional do Cinema Educativo, órgão federal criado em 1937 e incorporado ao Instituto Nacional do Cinema em 1966, se encontra o nosso objeto.

O Instituto Nacional do Cinema Educativo - INCE produziu durante sua existência cerca de 350 filmes de cunho educativo e cultural, em sua maioria documentários, visando não só ser um instrumento auxiliar na educação, como também se tornar um difusor da cultura brasileira. Entre as inúmeras temáticas abordadas pela Instituição, encontram-se gravadas em películas várias cidades. Classificados pelo INCE na área de Geografia, os filmes sobre as cidades muitas vezes ultrapassaram o padrão classificatório da Instituição.

Dentre as várias cidades filmadas pela Instituição, encontra-se a série intitulada Cidades Históricas Mineiras, contemplando as cidades de Sabará, São João Del Rei, Mariana, Caeté, Congonhas do Campo e Belo Horizonte. Esta série, em sua grande maioria, foi elaborada e produzida em parceria com o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e teve como diretor de todos os filmes Humberto Mauro.

Cineasta reconhecido nacionalmente, Humberto Mauro foi um dos principais funcionários do INCE. A maior parte de sua carreira cinematográfica em muito se confunde com a da Instituição, onde trabalhou por mais de 30 anos, dirigindo a maior parte dos filmes por ela produzida. Estes filmes, em sua maioria desconhecidos do grande público, constituem-se em objetos pouco pesquisados e analisados.

Na série Cidades Históricas Mineiras foram selecionados os documentários sobre a cidade de Congonhas do Campo e de Belo Horizonte, objetos da dissertação. A análise de cada um dos filmes possibilitou visualizar como estas cidades foram concebidas pelo INCE e seus parceiros, bem como foram captadas pelas lentes de Humberto Mauro. Estas cidades foram analisadas enquanto locais privilegiados de guarda das tradições e da modernidade, e perpassam a película, atingindo a constituição do INCE e a própria trajetória de Humberto Mauro.

Congonhas do Campo é a cidade patrimônio, é a cidade barroca, reduzida a monumentos erguidos para e pela fé. Belo Horizonte, símbolo da cidade moderna, da racionalidade, é repleta de monumentos, que guardam instituições, necessárias à vida moderna. Essas cidades relacionadas na mesma série parecem díspares. No entanto, as cidades são, na visão do INCE e de Mauro, locais a serem filmados e representados. Simbólicas, essas duas cidades representam a tradição e o moderno que se conjugam em uma das possíveis construções de uma identidade nacional.

Palavras-Chaves: cinema, cidades, INCE, Humberto Mauro, modernidade, tradição, Congonhas do Campo, Belo Horizonte.